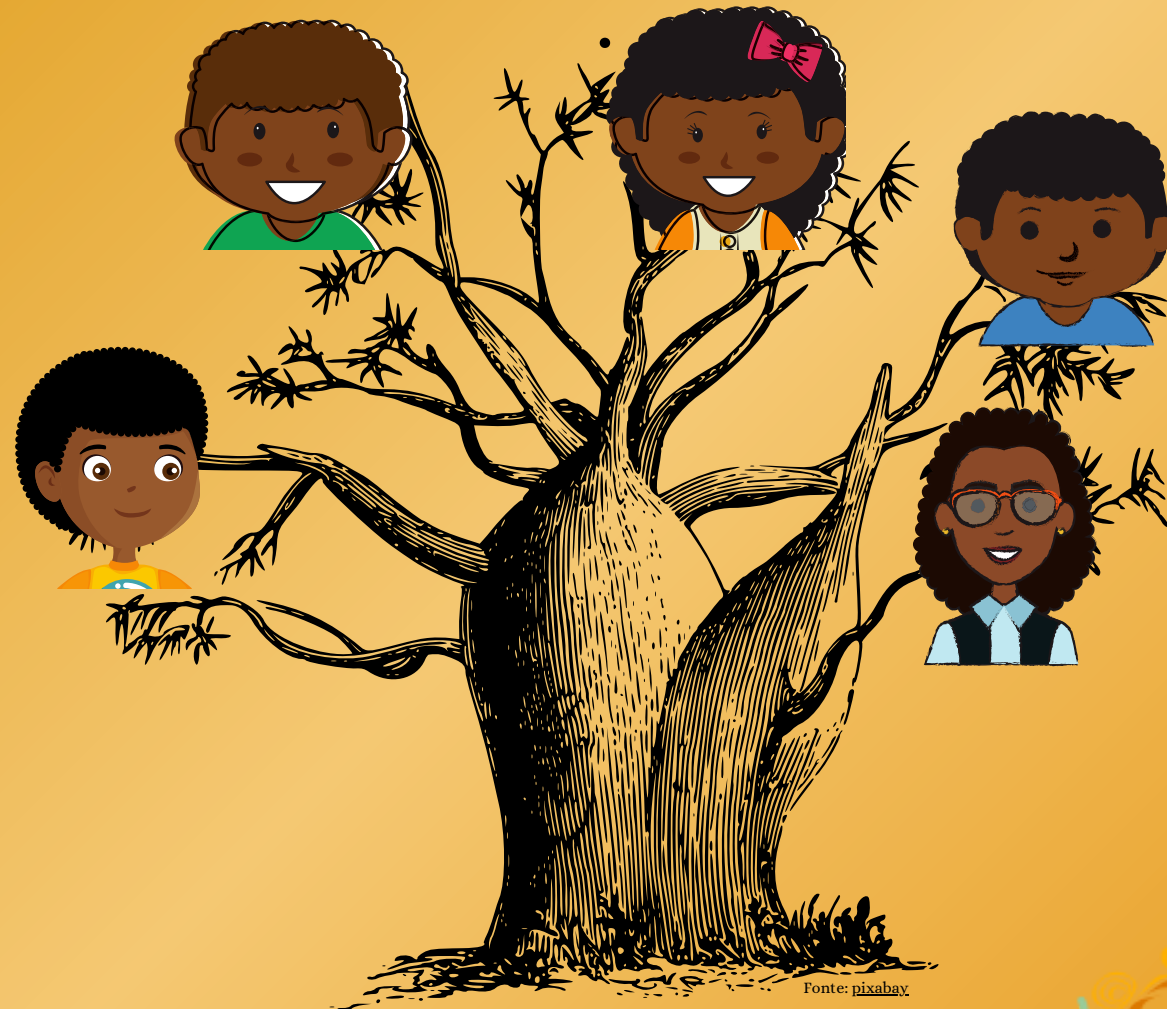


# DELINEANDO PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: REFLETINDO SOBRE OS SENTIDOS DADOS PELOS SUJEITOS.



Fonte: pixabay.



**UNEB**  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

Janete de Carvalho da Silva Leal  
Glauber Barros Alves Costa



**PPGELS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE

## FICHA CATALOGRÁFICA

L47D

Leal, Janete de Carvalho da Silva.

Delineando práticas para uma educação antirracista: refletindo sobre os sentidos dados pelos sujeitos. / Janete de Carvalho da Silva Leal, 2023.

67f.

Orientador (a): Dr. Glauber Barros Alves Costa.

Produto Educacional (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Caetité - Ba, 2023.

Inclui referências. 66 - 67.

1.Educação antirracista. 2. Identidade racial. 3. Identidade e Negritude. 4. Produto educacional. I. Costa, Glauber Barros Alves. II. Programa de Pós- Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS. III. T.

CDD 370.19342

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

## FICHA TÉCNICA

**Título:** Delineando práticas para uma educação antirracista: refletindo sobre os sentidos dados pelos sujeitos.

**Origem do produto:** Trabalho de dissertação intitulado: Identidade racial: um estudo a partir das relações entre alunos num ambiente escolar.

**Nível de ensino:** Educação básica

**Área de conhecimento:** Ensino

**Público Alvo:** Professores e Coordenadores Pedagógicos

**Categoria do Produto:** Manual didático

**Finalidade:** Material Didático para apoio pedagógico da prática docente

**Registro do produto:** Câmara Brasileira do Livro - CBL

**Organização do produto:** O manual foi elaborado com sugestões de atividades pedagógicas e antirracistas a partir do recorte das narrativas dos alunos a respeito das categorias analisadas, em forma de tirinhas. O estilo de texto utilizado nas tirinhas é em versos. As sugestões são orientadas através das propostas: Uma roda de conversa para entendermos a nossa identidade; Fortalecimento e protagonização da identidade e negritude; Uma roda de conversa para entendermos a representatividade; Mas afinal, como ser um educador e tornar o meu aluno antirracista?.

**Diagramador:** Gilvan Santos Leal

**Escrita dos versos:** Janete de Carvalho da Silva Leal / Luzinete Silva

**Disponibilidade:** Liberado para reprodução total ou parcial do produto, mediante citação da fonte e autoria, proibida a reprodução para fins comerciais.

**Divulgação:** Meio digital ou impresso.

**Instituição financiadora:** Custeado pelos autores e pela Instituição

**URL:** Produto acessível no site do PPGELS, gratuitamente.

**Idioma:** Português

**Cidade:** Caetité - Bahia

**País:** Brasil

**Ano:** 2023

## DEDICO...

A todos que foram meus alunos que assim como eu, tem feito duras travessias em busca de formação acadêmica.

Aos colegas professores da rede municipal de educação de Guanambi - BA.

À minha família .

Ao meu ser supremo, de onde vem a minha força e é o meu sustento.

## OS AUTORES

Janete de Carvalho da Silva Leal

Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS na Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Práticas Docentes Interdisciplinares pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB - VI. Graduada em Pedagogia - Docência e Gestão em Processos Educativos pela UNEB- Campus XII. Atualmente, professora efetiva da rede municipal de Guanambi, nas séries iniciais do ensino fundamental. Atuou nos anos 2021 e 2022 como coordenadora pedagógica, na carga horária de 20h/semanais, na rede municipal de Guanambi. Já atuou como Orientadora Social no Centro de Referência e Assistência Social - CRAS, no município de Caetité, e orientadora pedagógica no Centro de Agroecologia no Semiárido - CASA, em Guanambi. Membro do GEPEGEO, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia do DCH campus VI - UNEB. Pesquisadora das questões étnico-raciais - lei 10.639/2003, identidade e negritude. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4164-2435>.



Fonte: Arquivo Pessoal

## Drº. Glauber Barros Alves Costa

Doutor em Educação (UFSCAR - 2019) em que pesquisou a formação docente e as políticas públicas com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA - 2017). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS -2011). Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB-2004) e licenciado em Pedagogia pela Claretiano (Claretiano - 2018). É especialista em Ecoturismo pela Universidade Federal de Lavras (UFLA - 2007). Vencedor do prêmio "Melhores práticas do Ensino de Geografia do Brasil" da AFS e Embaixada Turca. Criador de vários projetos educacionais, já tendo lecionado na UESB, na UFS, na UFSCAR como professor nos cursos de Geografia e Pedagogia, lecionou também no Instituto Federal da Bahia (IFBA) e na Educação Básica de Vitória da Conquista, atualmente é professor adjunto da UNEB Campus VI. Autor de livros sobre o ensino de Geografia e Educação. Desenvolve pesquisas nas áreas de Educação e Geografia, Políticas públicas educacionais, formação do professor de Geografia, livro didático, história do Ensino de Geografia, Educação e demandas sociais (EA, EI, EC). Líder do GEPEGEO, Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ensino de Geografia do DCH campus VI - UNEB. Professor adjunto e coordenador do programa de Mestrado em Ensino (PPGELS) da UNEB campus VI. Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-4368-2964>



Fonte: Arquivo Pessoal

## SUMÁRIO

<b><u>APRESENTAÇÃO.....</u></b>	<b>08</b>
<b><u>UMA RODA DE CONVERSA PARA ENTENDERMOS A NOSSA IDENTIDADE .....</u></b>	<b>12</b>
<b><u>FORTALECIMENTO E PROTAGONIZAÇÃO DA IDENTIDADE E NEGRITUDE.....</u></b>	<b>24</b>
<b><u>UMA RODA DE CONVERSA PARA ENTENDERMOS A REPRESENTATIVIDADE.....</u></b>	<b>38</b>
<b><u>MAS AFINAL, COMO SER UM EDUCADOR E TORNAR O MEU ALUNO ANTIRRACISTA?.....</u></b>	<b>51</b>
<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u></b>	<b>65</b>
<b><u>REFERÊNCIAS.....</u></b>	<b>66</b>

## APRESENTAÇÃO

Queridos leitores!

Ao compreendermos o Brasil como um país com estruturas profundamente enraizadas de racismo, não podemos ignorar as manifestações desse racismo no ambiente escolar. Este ambiente, por um lado, é um local onde todas as formas de opressão são frequentemente reproduzidas, mas, por outro lado, é um espaço onde os indivíduos podem encontrar emancipação. Portanto, é essencial pensar em estratégias para romper e superar as barreiras.

O conteúdo deste manual foi organizado de forma a oferecer propostas e sugestões destinadas a capacitar e ampliar a representatividade dos estudantes negros na escola. Além disso, busca-se traçar um caminho em direção a uma educação antirracista. O objetivo deste material é contribuir para a formação específica dos professores, capacitando-os a liderar práticas antirracistas na sala de aula. Isso é feito a partir das reflexões trazidas pelos próprios participantes durante rodas de conversa sobre a estrutura da sociedade que historicamente tem sido desfavorável aos negros, enfatizando a importância da autoafirmação identitária e da representatividade.

Dessa forma, as sugestões são apresentadas na forma de propostas. A primeira proposta, “uma roda de conversa para entender nossa identidade”, tem como objetivo refletir sobre os padrões de beleza que os alunos internalizaram e que foram estabelecidos pela sociedade. A partir dessas reflexões, são sugeridas estratégias didáticas para fortalecer a identidade das crianças negras, destacando as histórias de reis e rainhas africanos e a positividade inerente à sua identidade.

A segunda proposta, "Fortalecimento e protagonismo da identidade e negritude", é uma continuação da primeira, e visa estudar as representações do corpo negro no ambiente escolar. O objetivo é romper com o pensamento colonial, uma vez que, em uma sociedade estruturada para favorecer a branquitude, as características fenotípicas negras frequentemente são vistas como um desafio. Portanto, é essencial fortalecer representações positivas.

A terceira proposta é uma "Roda de conversa para entender a representatividade". Nesta etapa, o foco está no fortalecimento da identidade dos alunos negros, enfatizando a importância da representatividade positiva no ambiente escolar.

A quarta proposta, “Mas afinal, como ser um educador e tornar o meu aluno antirracista?”, traz reflexões sobre como a agenda antirracista não deve ser exclusiva de professores negros ou alunos negros. A luta não é contra indivíduos, mas contra um sistema que, por meio de sua estrutura de dominação, perpetua diversas formas de opressão. Assim, o desejo que a responsabilidade de ser um professor antirracista seja compartilhada por todos, independentemente de sua raça.

Quando falamos em ser professor, temos em mente uma pessoa que, além de facilitar o aprendizado, também serve de inspiração para muitas crianças e adolescentes. Afinal, quem não se recorda de algum professor/professora que tenha sido inspiração ao longo da vida?

O manual desenvolvido, apresenta as sugestões ao professor sob a forma de uma colmeia, por entender que a mesma abriga diversos significados essenciais para a prática do educador em uma abordagem antirracista. A colmeia está ligada ao termo Zulu Xhosa, "Ubuntu - SOU O QUE SOU PORQUE SOMOS TODOS NÓS". Isso ressalta a ideia de que não podemos combater o racismo isoladamente; é necessário nos colocarmos no lugar do outro e entender como podemos contribuir para uma prática antirracista.

A colmeia introduz os personagens desta narrativa interativa que demonstrará como o racismo se manifesta no cotidiano de uma escola e como intervenções, incluindo ações dos professores, da direção e da coordenação, podem impactar esse cenário.

Convido você, leitor, a adentrar nestas propostas e a conhecer mais profundamente cada personagem e suas narrativas pelas tirinhas. Desejo a todos uma excelente interação com o material em seu dia a dia nos espaços educacionais e que possamos praticar o Ubuntu, lembrando que somos todos interligados e juntos podemos fazer a diferença.

Os Autores

Caros leitores,

Apresento agora os personagens deste manual. Este material foi fruto de uma roda de conversa com alguns alunos, que por livre disponibilidade aceitaram participar deste momento. Todos são autodeclarados negros, de pele parda e preta, das turmas de oitavo ano, conforme apresentado abaixo, representados com nomes de reis e rainhas do continente Africano.

1 - Mansa Musa - imperador do Reino Mali e considerado o homem mais rico do mundo. Seu reinado, no século XIV, ficou conhecido como a idade de ouro do Império Mali, cuja expansão foi impulsionada principalmente pela abundância de riquezas naturais. A riqueza de Mansa Musa vinha do controle total da extração de ouro na região, tendo os recursos, altamente valorizados no século XIV, quase ilimitados. Por isso, ele abastecia boa parte da Europa, África e Oriente Médio. A imensa fortuna de Mansa Musa só ficou famosa fora do Reino Mali a partir de 1324, quando o imperador fez uma histórica peregrinação até Meca, a cidade sagrada dos muçulmanos, localizada na Arábia Saudita.

2 - Aníbal - Considerado um dos maiores generais de todos os tempos, Aníbal e seus poderosos exércitos africanos conquistaram as porções principais da Espanha e da Itália, e estiveram muito perto de derrotar o superpoderoso Império Romano. Nascido em Catargo, país ao norte da África, tornou-se general do exército aos vinte e cinco anos.

3 - Menelik I – Filho de Makeda, rainha de Sabá, primeiro imperador da Etiópia.

4 - Yaa Nana Asantewaa - era mãe do rei Ejisu, que governava a região. Dentro dessa cultura Ashanti, existia o chamado “Trono de Ouro” (Asikadwa), um objeto sagrado, símbolo de poder e união ocupado pelo rei. A liderança de Yaa Nana Asantewaa na guerra inspirou muitos outros líderes africanos na luta pela independência e resistência contra o colonialismo. Ela é lembrada como um símbolo da resistência contra a opressão e da luta pela liberdade e autodeterminação.



Considerada por muitos como uma árvore da vida, a identidade social africana de certos povos é simbolizada pela ideia de que as raízes do Baobá representam os ancestrais e as memórias da comunidade. Originária do continente africano, essa árvore carrega consigo uma visão alternativa do ser humano, fundamentada no coletivo ("nós") em vez do individualismo do Ocidente ("eu"). Com o objetivo de fortalecer a comunidade escolar por meio de ideias e perspectivas de um ensino decolonial e antirracista, uso a imagem do Baobá na capa deste produto afim de promover a valorização da identidade e da negritude, reconhecendo o poder e a memória de nossos ancestrais.



### **Recomendação ao leitor (a)**

As páginas que contém balões de fala, (as falas estão em formato de cordel) assim, para melhor compreensão da mensagem, estas falas devem ser lidas no sentido horário.

# UMA RODA DE CONVERSA PARA ENTENDERMOS A NOSSA IDENTIDADE



Fonte: [pixabay](https://pixabay.com).



Fonte: [bluringmedia](https://bluringmedia.com)




**Ola! Caros alunos!  
Venham chegando pra cá  
Sentem-se e sintam a vontade  
E vamos conversar**

**A nossa conversa de hoje  
É muito importante  
É sobre algo que atinge  
A sociedade a todo instante**


**Vamos tratar em nossa pauta  
A questão da identidade racial  
Algo ligado a construção  
Política, cultural e social**



Fonte: [pixabay](https://pixabay.com).




Ah! Sobre a Beleza  
Que eu queria saber  
O que é uma pessoa bonita  
E bela para você?




Professora um dia eu pensei nisso  
E cheguei uma conclusão  
Eu divido (separo) a beleza  
Da atratividade, atração


Pois para mim uma pessoa atraente  
São suas características que nos provoca atração  
Já uma pessoa bonita  
Tem que se encaixar dentro do padrão



Mas para vocês  
O que é mesmo padrão  
Diga ai para a gente  
O que tem esse cidadão?



O individuo está dentro do padrão  
Se for branco e ter cabelo liso  
Ter olhos claros, verdes e azuis  
Isso também é preciso!



Conceitos como belo, bonito, são corriqueiramente usados enquanto padrões de beleza estabelecido na sociedade. Diante do que coloca os nossos personagens sobre ser belo, entende-se que:

O conceito de belo estabelecido pelo sujeito é comparado à atração. É perceptível que Aníbal em suas falas recorre às características padrões para aquilo que propõe a sociedade, mas para ele é mais importante, que seja uma pessoa atraente. Embora não transpareça uma clareza ao conceito estabelecido por Aníbal, é perceptível no conhecimento dele, a visão dada pela sociedade de que belo e bonito é associado ao padrão, e na sociedade estruturalmente racista, o padrão é associado à branquitude. Embora o mito da democracia racial queira nos trazer um entendimento de que todos são iguais, não somos iguais, e nem reconhecidos em nossas diferenças.



Corroborar-se com o que nos coloca RAMOS; SANTANA (2011, p. 15), de que ainda “amarrada a tais estereótipos de primitivismo, degeneração e deslocamento, é difícil que a presença negra contenha a imagem de identidade positiva, inclusive para os próprios negros”. Ou seja, o processo de aceitação e identificação enquanto negro, passa por um processo de transgressão sempre em confronto com o discurso de belo, bonito, dado pelo padrão colonial, que ainda de maneira acentuada é apresentada nos espelhos da mídia, ou até mesmo em outras imagens elaboradas socialmente, e sobre isso, aprende-se muito cedo, pois desde criança o discurso de belo e bonito nos remetem à brancura.



Fonte: [pixabay](https://pixabay.com)



Enquanto escola incentivadora das práticas antirracistas, precisamos potencializar os nossos alunos negros a fim de que eles se identifiquem positivamente, e nessa prática decolonial, o caminho é a reconstrução do imaginário social.

Assim, querido professor(a):

Em nossa prática pedagógica  
Aos alunos precisamos ensinar  
Que não somos descendentes  
de escravos  
Em nossas veias corre a  
nobreza ancestral  
Não herdeiros de correntes  
Mas de reinado real!



Fonte: [pixabay](#).



Fonte: [pixabay](#).

O fortalecimento da identidade das crianças negras por meio da exploração dos reis e rainhas africanos no contexto escolar, torna-se uma prática afrocentrada, que leva o estudante a reconhecer-se enquanto sujeito real de uma história que não é mostrada nos livros didáticos. Veja as sugestões abaixo:

Dos tronos e dos templos, um legado a tecer  
A coroa da identidade negra, honra a proteger!  
Ao resgatarmos a história, com orgulho queremos olhar  
Reis e rainhas, um passado nobre a celebrar!

#### SUGESTÃO:

Descobrimos reis e rainhas africanos!

Dedicado ao infantil e fund. I

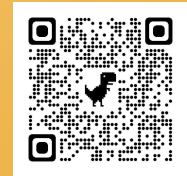


## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS



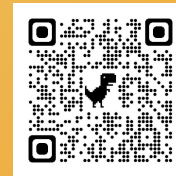
Conte histórias curtas sobre esses reis e rainhas, enfatizando suas realizações, liderança e influência nas suas comunidades e além.

A escritora kiusam de Oliveira traz uma história de realeza em sua literatura "Omo-Oba histórias de princesas", que você melhor pode conhecer pelo: [Contação de história "Omo-Oba histórias de princesas" - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=rLBBFFAJ3BI)<https://www.youtube.com/watch?v=rLBBFFAJ3BI>



A África teve reis e rainhas, poderosos e respeitados! Que tal, uma roda de conversa para falar da importância dos reis na sociedade e nas diferentes culturas?

Você pode pesquisar por: Mansa Musa do Império Mali, Rainha Nefertiti do Egito, Rei Shaka dos Zulus, Rainha Yaa Asantewaa de Gana, entre outros. As histórias de realeza africana pode ser conhecida através de buscas pelo portal geledês: <https://www.geledes.org.br/grandes-reis-e-rainhas-da-africa/>





Fonte: Sketchify

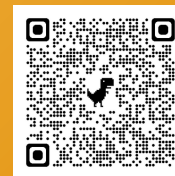
## ATIVIDADE COM ARTESANATO!

Conhecendo as histórias de reis e rainhas, que tal produzir a sua coroa real? Convide as crianças a produzirem suas próprias coroas com papel colorido, glitter, lantejoulas, penas e outros materiais para decorar as coroas. Enquanto fazem suas coroas, é importante conversar com as crianças sobre como os reis e rainhas usavam coroas para simbolizar sua posição de liderança.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - INDICAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL

O livro Omo-Oba: histórias de princesas, de Kiusam de Oliveira (2009) e ilustração de Josias Marinho, publicado pela Maza Edições é constituído de sete contos. Neste, salienta a autora ainda na apresentação, se mostra “como as princesas se tornaram, mais tarde, rainhas”. E, prossegue: “Essas histórias vêm de fontes tradicionais conhecidas, contadas e recontadas pelo povo africano (iourubano) e afro-brasileiro, nas quais uma mulher chamada Oduduwá criou o planeta terra e, se uma mulher teve esta capacidade, o poder está com ela”. E é o que se segue nas sete narrativas, cujas princesas negras se desvelam e sugerem novas veredas para o leitor se ver e vislumbrar outros ares. Trata-se de princesas que expressam alguns arquétipos dos Orixás e seduzem com beleza, criatividade, audácia e genialidade. (OLIVEIRA, Rejane Maria de J., OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. 2021)

Informações retirada do artigo do site: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/resenhas/infanto-juvenil/1147-kiusam-de-oliveira-omo-oba-historias-de-princesas>. Acesso em 16/08/23.



A negritude é arte, é identidade e amor  
Nela refletimos a beleza que o mundo por vezes negou  
Somos descendentes de realeza ancestral  
Construindo um legado forte, eterno e igual.

Sugestão

Direcionamento ao fund. II



### Atividade de escuta!

Realize uma roda de conversa onde os adolescentes possam compartilhar suas próprias experiências, opiniões e reflexões sobre como a beleza influencia a construção da identidade negra. Esteja aberto a escuta, e ofereça conversas e comentários que fortaleçam a autoestima, através de histórias que o potencializem. Nesse caso convide pessoas como artistas, ativistas ou profissionais bem-sucedidos, para compartilharem suas histórias pessoais e jornadas em relação à beleza e identidade. Os adolescentes podem aprender com suas experiências e ter modelos positivos.

É importante abordar a identidade negra de maneira positiva e educativa para adolescentes. A seguir temos algumas sugestões de atividades que podem ajudar a promover a compreensão e a apreciação da beleza e da importância da identidade negra!



Sugestão de leitura formativa para o professor

**Pequeno Manual Antirracista – Autora: Djamila Ribeiro.**

Neste livro embora não seja um romance e sim uma não-ficção é uma leitura essencial para entender e discutir questões de identidade negra, incluindo beleza, racismo e estereótipos. Djamila Ribeiro oferece insights profundos sobre o assunto.





## Clube de Leitura

Crie um clube de leitura focado em literatura afrodescendente. Escolha livros que abordem temas relevantes à identidade negra e discuta-os em grupo, explorando os aspectos culturais, históricos e sociais



## Dicas de Livros

O pequeno príncipe Preto  
Rodrigo Frnça  
Luana: a menina  
que viu o  
Brasil nascer  
Aroldo Macedo  
Oswaldo Faustino



Projeto de Fotografia: Incentive os adolescentes a criar um projeto de fotografia que capture a diversidade e a beleza da identidade negra em sua comunidade. Isso pode ajudar a promover a autoimagem positiva e o orgulho.



# FORTALECIMENTO E PROTAGONIZAÇÃO DA IDENTIDADE E NEGRITUDE



Fonte: pixabay




Fonte: bluringmedia

É preciso discutir a identidade negra a partir de uma construção pessoal, inseparável da sociedade, mas consciente que esta nem sempre se efetiva de maneira natural. Isso pode ser justificado a partir do autor Munanga (1994), que ao falar sobre identidade destaca:

[...] a identidade é uma realidade sempre presente em todas as sociedades humanas. Qualquer grupo humano, através do seu sistema axiológico sempre selecionou alguns aspectos pertinentes de sua cultura para definir-se em contraposição ao alheio. A definição de si (autodefinição) e a definição dos outros (identidade atribuída) têm funções conhecidas: a defesa da unidade do grupo, a proteção do território contra inimigos externos, as manipulações ideológicas por interesses econômicos, políticos, psicológicos, etc. (MUNANGA 1994, p. 177-178)



Entende-se que a formação identitária nem sempre acontece de forma natural, porque a subjetividade do sujeito em seu processo de tornar-se negro, traz consigo o peso do processo histórico, da sociedade e da cultura. Então ao falar de si, e o encontro de si com a sua negritude, o sujeito se reencontra com os desencontros e desconfortos provocados pelo racismo, principalmente diante da cor da pele, da textura do cabelo.




**Durante a roda de conversa  
Falou-se dos desconfortos  
Na constituição de nossa identidade  
A negritude traz consigo  
O racismo gerado com o peso  
Do processo histórico da sociedade.**

**Por causa do meu cabelo  
Racismo eu já sofri  
Na escola, na rua e em casa  
Muitas palavras ruins eu ouvi**

**Cabelo sujo e feio  
Era o elogio que eu tinha  
Muitos queriam que meu cabelo imitasse  
Característica que não é minha**

**Com medo de ser notado  
Por o cabelo chamar atenção  
E ficar desconfortável  
Por toda essa situação**



**Por causa de tudo isso  
Já tive vontade de meu cabelo cortar  
Para diminuir tantas ofensas  
Também já pensei até alisar**

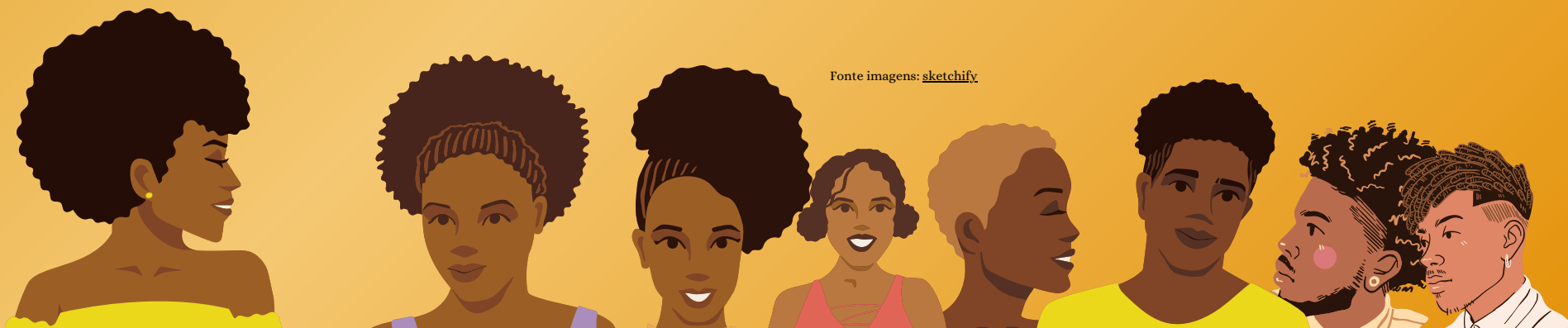
O cabelo, desde a escravidão tem sido um dos elementos definidores do lugar do sujeito dentro de um sistema de classificação racial brasileiro. (GOMES, 2002).

E tem sido um dos principais marcadores do racismo na escola, principalmente entre crianças e adolescentes, que sofrem com as práticas discriminatórias através dos diversos apelidos e pejorativos associado principalmente ao cabelo. Esse tipo de conduta deixa fortes marcas negativas, condicionando um sentimento de inferioridade no sujeito, como afirma Gomes (2002, p. 45) “Esses apelidos recebidos na escola marcam a história de vida dos negros. São, talvez, as primeiras experiências públicas de rejeição do corpo vividas na infância e adolescência”.



Faz-se necessário o estudo sobre as representações do corpo negro no cotidiano escolar, pensando na ruptura do pensamento colonial. Pois diante da sociedade estruturada para a branquitude, as fenotípias do negro serão sempre de enfrentamento, faz-se necessário nos fortalecer com representatividades positivas.

**EU COSTUMO DIZER QUE NÃO EXISTE CABELO RUIM, ELE NÃO FAZ NENHUM MAL A NINGUÉM, AFINAL:**



Fonte imagens: [sketchify](https://www.sketchify.com/).

O cabelo crespo, um negócio legal,  
Na cabeça do negro, é um tesouro especial,  
A razão desse jeito, vou te contar agora,  
No continente africano, é história que explora.

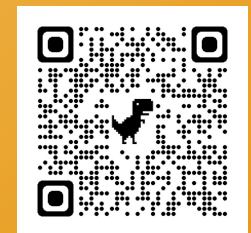
Lá o clima é quente, num sol escaldante,  
Crespo é proteção, é coisa importante,  
Como um chapéu natural, ele age assim,  
Couro cabeludo seguro, tudo tem um fim.

Os fios se entrelaçam, formando um laço,  
Cuidando da cabeça, é um abraço,  
Na história africana, cabelo tem papel,  
Diz sobre a pessoa, o que ela é e o que é fiel.

Identidade, crença, religião e posição,  
Origem, riqueza, é muita informação,  
O cabelo crespo é símbolo de tradição,  
Um pedacinho da África, uma linda lição.



<https://debenguela.com.br/noticias/maximo-respeito-cabelo-crespo-e-historia>



Fonte imagens: [sketchify](https://www.sketchify.com).



## Sugestões direcionadas à educação infantil e fundamental I

### Roda de Conversa sobre Beleza e Diversidade:

Conduza uma roda de conversa onde as crianças possam compartilhar o que acham bonito em si mesmas e nos outros. Explore a ideia de que a beleza está em todas as cores, formas e tamanhos.

### Pintura e Desenho de Autorretratos:

Incentive os alunos a criar autorretratos utilizando diferentes tipos de cabelo e traços faciais, celebrando a diversidade. Eles podem usar materiais como papel, lápis de cor e recortes de tecido

### Criação de Murais Colaborativos:

Trabalhe com a turma na criação de um mural que celebre a diversidade de cabelos e traços faciais. Cada aluno pode contribuir com uma imagem ou uma mensagem positiva sobre aceitação e amor próprio.

### Contação de Histórias Diversas:

Escolha livros infantis que apresentem personagens com diferentes tipos de cabelo e traços faciais. Após a leitura e discussão da literatura, pode-se desenvolver diferentes atividades, como as sugeridas!

### Dia Temático da Identidade:

Realize um dia temático onde os alunos possam vestir-se como desejarem, trazendo penteados e roupas que expressem sua identidade. Isso ajuda a promover a autoexpressão e o respeito mútuo.



Fonte: Sketchify



## VOCÊ JÁ CONHECIA?

### REFERÊNCIA LITERÁRIA INFANTO JUVENIL!

#### MEU CRESPO É DE RAINHA

O livro “Meu Crespo é de Rainha”, escrito por Bell Hooks, traz uma narrativa empenhada na educação antirracista e a valorização da identidade.

Objetivo: Promover a valorização da diversidade capilar e a autoestima nas crianças, inspiradas pelo livro "Meu Crespo é de Rainha".

#### RESUMO DA OBRA:

O livro "Meu Crespo é de Rainha", de Bell Hooks, é uma história que celebra a beleza e a importância dos cabelos crespos, especialmente para as meninas negras. A narrativa é contada do ponto de vista de uma menina que explora a relação com seus cabelos naturais e aprende a amá-los como parte essencial de sua identidade, enaltecendo a beleza dos fenótipos negros, e sendo uma referência no protagonismo da cultura afrodescendente, uma vez que esta é pouco representada na mídia, pelo excesso de referências eurocêntricas.



## SUGESTÃO DE ATIVIDADES COM OS LIVROS

Comece lendo o livro para a classe. Envolve os alunos na leitura fazendo perguntas sobre os personagens, a história e as mensagens do livro.

Após a leitura, inicie uma discussão sobre os temas do livro. Pergunte às crianças o que aprenderam com a história, como se sentiram ao ouvir a história e o que pensam sobre a diversidade de cabelos.

Crie um momento de compartilhamento, onde cada criança pode mostrar seu autorretrato e compartilhar o que desenhou. Incentive-os a explicar seus penteados imaginativos e a valorizar as características únicas que escolheram

Dentre outras atividades a critério do professor, uma boa sugestão é o desenvolvimento com a atividade de autorretrato, embora seja um recurso muito utilizado durante a educação infantil, entende-se que a compreensão e a subjetividade do sujeito, relaciona-se também a sua idade!!

siga em frente

**Cabelos de Rainha**  
Colaborativos: Como atividade em grupo, crie uma grande ilustração colaborativa no mural da sala de aula. Cada criança pode contribuir com desenhos de cabelos diferentes, representando a diversidade. Isso reforça a ideia de que todos são parte de um todo e juntos celebram a diversidade.

Forneça espelhos pequenos para as crianças. Incentive-as a se olharem nos espelhos e a observarem seus próprios cabelos. Faça perguntas como: "O que você gosta em seus cabelos?" e "O que faz seus cabelos serem especiais?"

Explique às crianças que elas criarão autorretratos especiais inspirados no livro. Distribua papel em branco para cada criança e forneça materiais para colorir. Peça às crianças que desenhem seu próprio rosto e, em seguida, desenhem seus cabelos da forma como gostariam que fossem. Eles podem se inspirar nos personagens do livro ou criar penteados únicos.

É importante enquanto formadores, estarmos a disposição para inferências caso seja necessário, porque o nosso objetivo com a atividade deve ser de valorização, autoestima e fortalecimento da identidade.

### **PARA INDICAÇÕES DE LEITURAS**



Outras indicações literárias para tematizar a identidade e a negritude a partir dos cabelos e traços fenótipos!

### O Mundo no Black Power de Tayó - Kiusam de Oliveira

Tayó é uma garota negra que se orgulha do seu cabelo crespo, que ela estiliza em um penteado chamado "black power" de várias maneiras diferentes. A autora nos mostra uma personagem cheia de confiança em si mesma, que não se deixa abalar pelos colegas de escola que zombam do seu cabelo, chamando-o de "ruim". Para Tayó, seu cabelo é "fofo, bonito e cheiroso", e ela não entende por que alguém poderia pensar o contrário. Ela responde aos colegas dizendo que eles estão com inveja porque não podem usar seus cabelos da mesma maneira. Com essa história, a autora usa o cabelo grande e crespo de Tayó como uma metáfora para a riqueza da cultura de seu povo e para a riqueza de sua própria imaginação saudável.

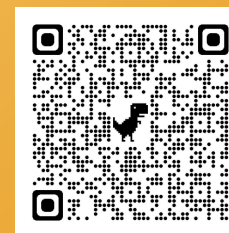
Para conhecer as tirinhas do livro O Mundo no Black Power de Tayó, acesse a página:

<https://mskiusam.com/tirinhas-de-tayo/>



Para mais sugestões literárias, acesse:

<https://sites.google.com/view/redeneaonim/preciosidades-liter%C3%A1rias/literatura-infanto-juvenil>



Caro professor!

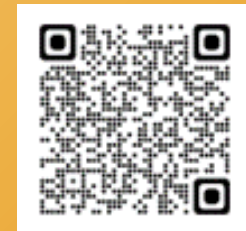
Nem sempre estamos prontos para tratar das questões que envolvem a identidade do aluno negro, principalmente durante a adolescência em que a sua subjetividade já pode ter sido atravessada positiva ou negativamente acerca dos discursos apontados pela sociedade!

Assim segue algumas sugestões de leituras acerca do tema!

Contamos com a sua interação, acessando:

Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/D7N3t6rSxDjmrxrHf5nTC7r/>



Tranças: além da estética uma forma de sobrevivência

<https://wp.ufpel.edu.br/empauta/trancas-alem-da-estetica-uma-forma-de-sobrevivencia/>



Fonte: pixabay



Fonte: Alla Rusyn

Após o estudo com os textos acima você pode trabalhar a História e Significado dos Penteados Afro: Realize uma aula expositiva sobre a história e os significados culturais por trás dos penteados afro. Discuta como esses penteados desempenham um papel importante na expressão da identidade e na conexão com as raízes culturais.

Explorando a Diversidade Capilar: Organize uma atividade em que os alunos possam trazer imagens ou exemplos de diferentes tipos de cabelos, incluindo diferentes texturas e estilos. Promova uma discussão sobre a beleza e a importância da diversidade capilar.

## SUGESTÕES DIRECIONADAS AO FUNDAMENTAL II

Entrevistas com Pessoas Negras Influentes: Peça aos alunos que escolham pessoas negras influentes e realizem entrevistas fictícias, explorando suas perspectivas sobre a importância da valorização da identidade negra, incluindo aspectos relacionados à estrutura capilar e traços faciais, e também pode ser feito o contrário, enquanto professor, promova uma palestra ou debate



Fonte: Olha Saúdk



Fonte: ACCreates



Fonte: Fred Gin Images



Fonte: Panacreative Studio



Fonte: Fred Gin Images

Fonte: cundra703's Images



Fonte: Alla Rusyn

## Leitura de Literatura Afrodescendente:

Introduza livros e contos que apresentem personagens com diferentes tipos de cabelo e traços negroides. Incentive os alunos a debaterem como a representação na literatura afrodescendente influencia a autoestima e a valorização da identidade,

sobre a importância da valorização da identidade negra, incluindo aspectos relacionados à estrutura capilar e traços faciais.



Fonte: Olha Saliuk



Fonte: Fred Gin Images



Fonte: ACCreates



Fonte: Panacreative Studio



Fonte: Fred Gin Images



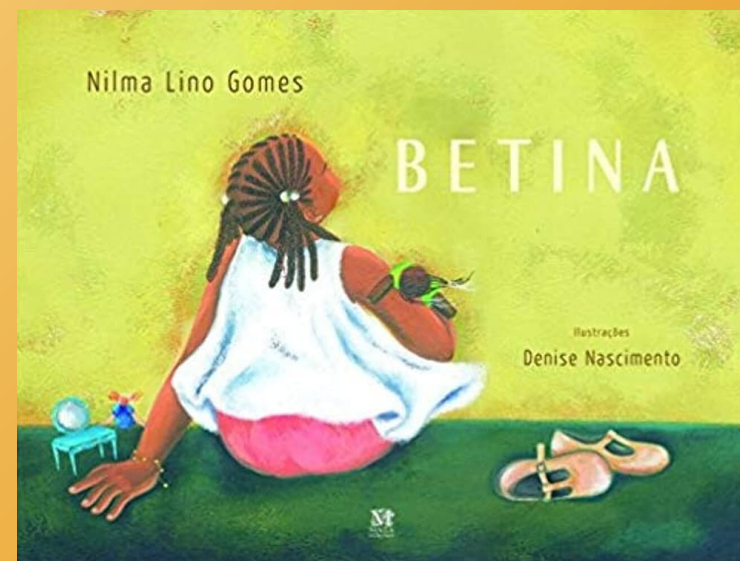
Fonte: Panacreative Studio



Fonte: cundra703's Images

No livro de Betina, escrito em 2009, por Nilma Lino Gomes, a protagonista, Betina, é uma menina apaixonada pelas tranças habilmente feitas por sua avó. Essas tranças se tornam verdadeiras obras de arte, com os fios entrelaçados de maneira magnífica. Enquanto sua avó cria esses penteados, a menina ouve com grande atenção as histórias que a acompanham. Betina fica cheia de alegria ao exibir suas trancinhas, que são adornadas com contas coloridas nas extremidades, representando o carinho e o cuidado de sua avó. Na escola, suas colegas demonstram grande curiosidade sobre como as tranças são feitas, e Betina orgulhosamente compartilha o processo detalhado. É interessante notar como a tradição oral desempenha um papel vital nessa história. A avó, ciente de que está se aproximando do momento de se juntar aos seus antepassados, sente a responsabilidade de transmitir à neta os conhecimentos que recebeu e preservou ao longo de sua vida. Isso garante que a memória e a sabedoria de seus antepassados não se percam, mas sim sejam passadas de geração em geração.

Assim, ela decide ensinar à menina como fazer as tranças especiais. Com o tempo, Betina começa a fazer as tranças no cabelo da mãe, das irmãs e dos irmãos, porque aprendeu com sua avó. Com o passar dos anos, ela se torna cabeleireira e administra um salão de beleza especializado em cuidar de cabelos afro. Seu trabalho se torna famoso no Brasil e em outros países. Isso faz com que Betina dê palestras em escolas, onde ensina às crianças afro-brasileiras a importância de se sentirem orgulhosas de seus cabelos crespos e mostra como podem fazer diferentes penteados com eles. Isso também chama a atenção de muitas crianças que antes se sentiam inseguras por causa de seus cabelos.



Fonte: [https://m.media-amazon.com/images/I/61XLLP5rLBL.\\_SX606\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/I/61XLLP5rLBL._SX606_.jpg)

# UMA RODA DE CONVERSA PARA ENTENDERMOS A REPRESENTATIVIDADE



Fonte: pixabay



Fonte: bluringmedia

**Olá professora!  
A senhora precisa saber  
A gente fica com medo  
De novamente sofrer**

**Veja o que Mansa Musa falou  
Sobre a presença do negro no  
esporte**

**Quando estamos jogando  
Os colegas falam que a gente é ruim  
Mesmo jogando bem,  
Eles nos tratam assim**

**Ai começo a jogar mal  
Por que não me sinto bem  
Pois além de todas as ofensas  
Fica nos comparando também**

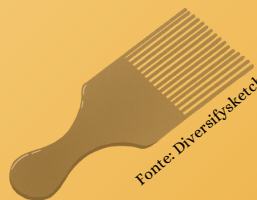
**Comparar-me com outro negro  
Isso eu não ligo não  
Mas eu me sinto muito  
Diante da rejeição**



Fonte: Sketchify




Fonte: Sketchify




Fonte: Diversitysketch







Na nossa roda de conversa  
Eu tive uma atitude  
Perguntei como é na escola  
A representatividade da negritude



Quando há mais pessoas negras  
Eu me sinto mais confortável  
Pois se tem negro além de mim  
Sinto o ambiente mais sociável



Aqui na escola tem uma professora negra  
Algo difícil de vê  
Pois raramente vemos negro  
ocupar lugar de poder



A maioria dos professores são brancos  
Ai você fica naquela questão  
Por que não há quase professor negro,  
Dentro de uma instituição?

Fonte: Sketchify



Fonte: Sketchify





**Mesmo com a falta de representatividade  
No espaço de poder  
Qual é a perspectiva  
de futuro profissional pra você?**

**É claro que do nosso sonho  
Não podemos desistir  
Sabemos que é difícil  
Mas não é impossível conseguir**



**Sobre essa dificuldade  
O que é mesmo que está errado?  
E esse racismo  
Ao que o mesmo está associado?**



**O problema é que na sociedade  
Tem o racismo estrutural  
A maioria dos negros são pobres  
Uma grande desigualdade social!**



**Todas as falas nessa roda  
Chamou-me muita atenção  
São falas importantes  
Que nos leva a reflexão!**



Fonte: Sketchify

**A exemplos dos livros didáticos (história)  
Que precisa de inclusão  
Pois nos livros só fala dos negros  
Relacionando à escravidão**

**Essa foi uma fala do aluno Menelik  
e ele nos trouxe uma sugestão  
Trazer livros que fala da negritude  
Uma boa opção**

Fonte: Sketchify

**Encerramos nosso diálogo, mas não o  
compromisso. Continuaremos na luta,  
pelo bem da nossa nação e o seu benefício.**



**Aprofundar nesta temática  
é crucial e fundamental,  
Para uma sociedade onde o racismo  
não seja normal.**



Fonte: Diversifysketch

O espaço escolar desempenha um papel crucial na formação da identidade dos alunos negros, embora não seja o primeiro, já que esse lugar pertence à família. No entanto, essa representação nem sempre é positiva, pois carrega consigo uma carga de carências e afetos, resultado de uma realidade em que essas famílias foram historicamente excluídas da sociedade devido à falta de políticas públicas abrangentes, como saneamento básico, acesso ao lazer, oportunidades de emprego, renda e cuidados de saúde. Todas essas lacunas mantêm essas famílias em uma posição subalterna na sociedade.

Neste sentido, quando se trata de fortalecer a identidade dos indivíduos, é crucial enfatizar a representatividade positiva na escola. Embora a escola não seja o único local responsável pela formação da identidade, desempenha um papel fundamental desde a infância. Infelizmente, também é um ambiente onde o preconceito e a discriminação muitas vezes se manifestam, refletindo os processos sociais presentes na sociedade em que o indivíduo está inserido (Ferreira e Camargo, 2011)

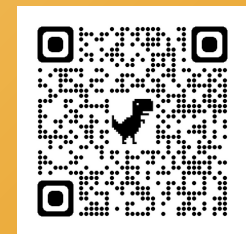


Em 18 de julho de 1918, celebramos o nascimento de um homem que deixou uma marca indelével na história da África do Sul e da humanidade. Seu nome? Nelson Mandela. Vamos explorar um pouco do seu impacto histórico?

Nascido na África do Sul, Nelson Mandela, carinhosamente conhecido como Madiba, foi um notável líder que não apenas defendeu seus próprios direitos, mas também os direitos de todo um povo. Sua batalha incansável tinha como alvo a erradicação da discriminação sofrida pelos negros, com o objetivo de alcançar igualdade plena em direitos e responsabilidades para todos os estratos da sociedade. Embora tenha enfrentado inúmeros desafios, Mandela nunca se rendeu à adversidade.

(Fonte: Nelson Mandela - O Legislativo para crianças - Câmara dos Deputados ([plenarinho.leg.br](http://plenarinho.leg.br)))

**Acesse as sugestões de atividades:**



Fonte: Sketchify



Fonte: Sketchify



Fonte: Diversifysketch

**Sugestões de recursos didáticos para fortalecer a representatividade a partir de figuras inspiradoras negras!**

Crie quebra-cabeças com imagens de figuras históricas negras. Nessa atividade há uma oportunidade de aprenderem sobre essas personalidades!

Desenvolva um jogo de bingo com cartelas que apresentem diferentes características físicas e culturais, incluindo diferentes tons de pele, tipos de cabelo e roupas tradicionais de diversas culturas.

Uma outra maneira lúdica para fortalecer a representatividade é por meio dos jogos, seja uma trilha construídas pelos alunos, ou um jogo passe e repasse promovido pelo professor após momentos de trocas com os alunos a respeito de personalidades negras brasileiras contemporâneas que se destacaram em diversas áreas.



## DICAS DE ALGUMAS PERSONALIDADES NEGRAS BRASILEIRAS E CONTEMPORÂNEAS.

### Ciências

Dr. Jaqueline Goes de Jesus: Cientista brasileira que liderou a equipe que sequenciou o genoma do coronavírus no Brasil durante a pandemia de COVID-19.

### Esfera Política

Benedita da Silva: Política brasileira, foi a primeira mulher negra a governar um estado no Brasil (Rio de Janeiro).

### Música

Emicida: Rapper e compositor brasileiro conhecido por suas letras que abordam questões sociais e raciais.

Elza Soares: Cantora consagrada da MPB, conhecida por sua voz única e atitude inovadora.

### Cinema e Televisão:

Lázaro Ramos: Ator, diretor e escritor, conhecido por seu trabalho na representação de personagens negros no cinema e na TV.

Taís Araújo: Atriz e apresentadora, pioneira na representação de protagonistas negras em telenovelas brasileiras.

### Esportes

Marta Vieira da Silva: Considerada uma das maiores jogadoras de futebol feminino do mundo.

Rafaela Silva: Judoca brasileira que conquistou a medalha de ouro nas Olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.

Além dos destaques citados, existem muitas outras representações negras, e que em sua maioria são invisibilizadas. O destaque e o protagonismo a essas pessoas podem ser resultados de pesquisas que os professores podem solicitar aos alunos, principalmente nas turmas de fundamental II e trazer para uma roda de conversa, antes de outras atividades.

Realize atividade de pesquisa e apresentação com os alunos. E você professor, pode acessar o link a seguir para conhecer história de cientistas negras e (indígenas) contemporâneas e colaborar na discussão dos alunos. <https://sites.google.com/view/redeneaonim/cientistas-negres-e-ind%C3%ADgenas>



**Caro professor (a):** As perguntas e respostas podem ser direcionadas de acordo ao que foi discutido em sala em algum momento, na perspectiva de uma didática afrocentrada e antirracista.

### **Algumas sugestões!**

**Pergunta 1:** Quem é a personalidade negra brasileira conhecida como "Rei do Futebol"?

**Resposta:** Pelé.

**Pergunta 2:** Quem é o cantor e compositor brasileiro de músicas rapper, que abordam as questões sociais e raciais?

**Resposta:** Emicida.

**Pergunta 3:** Quem é o jogador brasileiro que é conhecido como "Neymar da Taquara"?

**Resposta:** Vinícius Jr.

**Pergunta 4:** Quem é a escritora brasileira que escreveu livros como "Meu Crespo é de Rainha"?

**Resposta:** Bell Hooks.

**Pergunta 5:** Qual é o nome da jornalista brasileira que se tornou a primeira mulher negra a apresentar um telejornal em rede nacional?

**Resposta:** Maria Júlia Coutinho (Maju Coutinho).

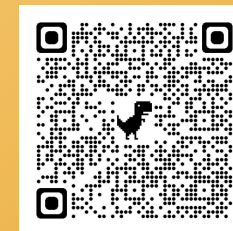
**Pergunta 6:** Qual cientista e pesquisador brasileiro liderou a equipe que sequenciou o genoma do coronavírus no Brasil durante a pandemia de COVID-19?

**Resposta:** Dr. Jaqueline Goes de Jesus.

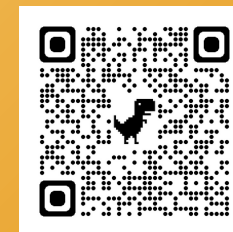
A seguir, acesse ao material: "Meninas e Mulheres nas Ciências", a publicação é uma ação do Projeto de Extensão Universitária vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná, que se propõe a visibilizar o trabalhos de cientistas negras brasileiras. É uma excelente ferramenta de representatividade. Os passatempos que foram elaborados para este material são caça-palavras, desenhos para colorir e palavras cruzadas que versam sobre a trajetória e o protagonismo de cientistas negras brasileiras.

É um material com linguagem adequada aos alunos do ensino fundamental II, mas que pode ser adaptado a turmas menores, a critério dos professores.

Veja nos links: <https://meninasmulheresnascienciasufpr.blogspot.com/2020/11/livro-cientistas-negras-brasileiras.html?m=1>



<https://sites.google.com/view/redeneaonim/material-pedag%C3%B3gico>



## ATIVIDADES DE ARTE E EXPRESSÃO

Promova atividades artísticas que permitam aos alunos expressar sua identidade e negritude. Isso pode incluir pinturas, desenhos, colagens, poesias, músicas ou danças que reflitam suas raízes culturais.

### Algumas inspirações

#### Arte com símbolos tribais

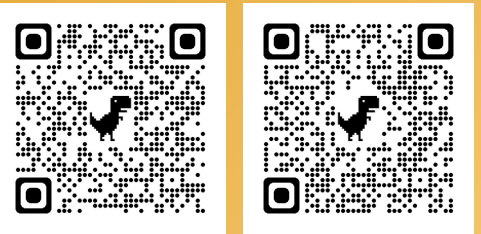


[https://youtu.be/Tj8m5TBaxMU?si=76XKtS37p2g92\\_uI](https://youtu.be/Tj8m5TBaxMU?si=76XKtS37p2g92_uI)  
<https://youtu.be/CK1T3UyDQdQ?si=YzKO1HjT15ErXLvN>



Fonte: [bbymedia.store](https://www.bbymedia.store)

#### Confecção de turbante



<https://youtu.be/hHuAsAKDR6w?si=Oh9g4yK7W7cH8nsa>  
<https://youtu.be/D6SAOk8Ba8U?si=09gDJNjm7aLdPUpM>



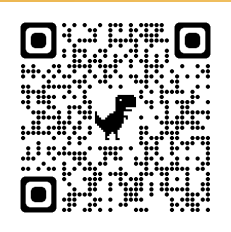
Fonte: [Изображения пользователя VS](#)

Fonte: [smartstartst](#)

Fonte: [pavelnaumov](#)

#### Produção de máscaras - Romuald Hazoume

[https://youtu.be/ZStHztY5nsg?si=JoFwJnLOii5t\\_VbW](https://youtu.be/ZStHztY5nsg?si=JoFwJnLOii5t_VbW)



Fonte: [Yalenika\\_art](#)

Fonte: [sparklestroke](#)

Fonte: [Oleksii Bezrodnii](#)

# MAS AFINAL, COMO SER UM EDUCADOR E TORNAR MEU ALUNO ANTIRRACISTA?

Fonte: Alla Rusyn



Fonte: Macrovector



Fonte: Olha Saluk



Fonte: Sviatlana Lazarava



Fonte: Kelly Simon's Images/



Fonte: Sviatlana Lazarava

No percurso deste manual, pode-se notar uma acentuada dedicação para tratar a perspectiva da identidade racial e da negritude na forma da representatividade e protagonização do sujeito. Considera-se uma pauta necessária, uma vez que por muito tempo a história da negritude foi/é invisibilizada. Entretanto é perceptível que a representatividade pode afirmar positivamente a identidade da pessoa negra, mas longe de eximir o racismo. Já que esta é uma luta que perdura ao longo da história, pois a nossa sociedade foi construída com o racismo sendo a espinha dorsal de todo o desenvolvimento econômico, social e cultural.

Assim, sabiamente precisamos lutar por uma reafirmação e protagonização da negritude como um meio de combater os preconceitos raciais enraizados em nossa sociedade, mas, sobretudo preparar indivíduos para se tornarem líderes capazes de enfrentar o racismo estrutural, pois este trata-se de um sistema de desigualdades profundamente enraizado em todas as instituições da sociedade, que perpetua a discriminação racial de forma sistemática e para combatê-lo é fundamental que os indivíduos reconheçam a existência desse sistema e compreendam como ele afeta as vidas das pessoas negras.

## VAMOS JUNTOS LUTAR POR ESPAÇOS ANTIRRACISTAS?



Fonte: Sviatlana Lazarava

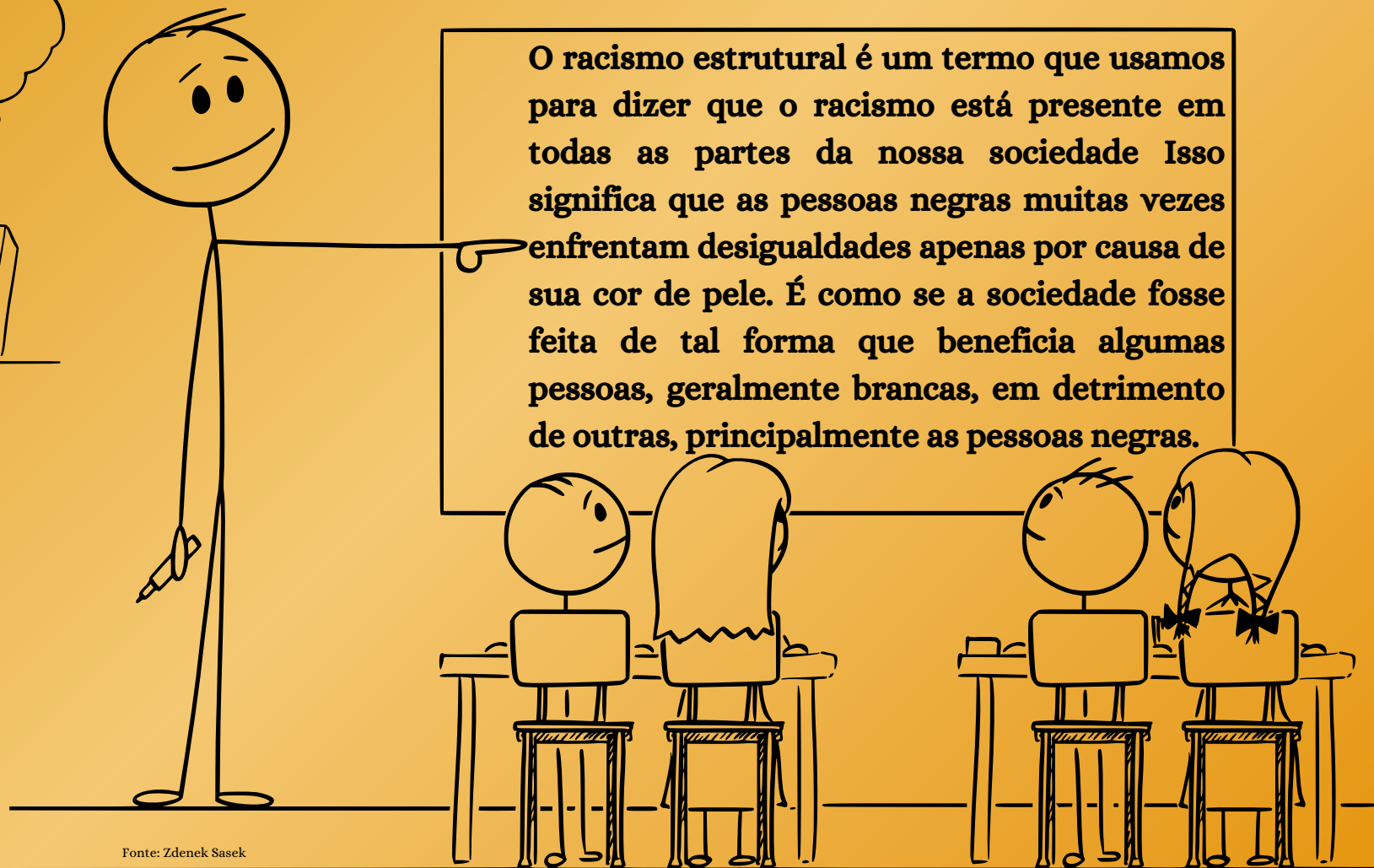


Fonte: Kelly Simon's Images



Fonte: Sviatlana Lazarava

**ATRAVÉS DE UMA ATIVIDADE DE PESQUISA, PODE-SE CONSTRUIR UMA LINHA DO TEMPO COM O PROCESSO HISTÓRICO QUE AJUDE A COMPREENDER O RACISMO ESTRUTURAL.**



**Não é preciso ir muito longe, para compreender algo que nos rodeia todos os dias. Diante das falas dos sujeitos nos quadrinhos no percurso deste manual podemos compreender e refletir sobre o conceito de racismo estrutural.**

**Qual o conceito de beleza estabelecido como dominante a partir dos traços fenotípicos?**

**Em quais contextos residem e estão a maioria das pessoas negras?**

**A quem o sistema tem favorecido nos cargos de poder? E por que a branquitude chega mais facilmente lá?**



Fonte: Sviatlana Lazarava



Fonte: Kelly Simon's Images



Fonte: Sviatlana Lazarava

Reflexões não muito difíceis de serem respondidas nos permite compreender o conceito dado ao racismo, como a espinha dorsal que estrutura a nossa sociedade e é sustentada pela falsa ideologia da democracia racial.

Nesse sentido, é crucial nos sentirmos instigados a aprofundar em estudos e reflexões que combatem o racismo e fortalecem as práticas antirracistas em nossa abordagem pedagógica. As questões étnico-raciais, não devem ser apenas um tópico isolado de uma disciplina, mas sim uma transformação fundamental em nossa maneira de agir, permitindo-nos compreender como nosso ensino está alinhado com essas questões e identificar os caminhos e atitudes pelos quais podemos transgredir em nossa prática.

### **INDICAÇÃO DE LEITURA AO PROFESSOR:**

Racismo Estrutural - Autor: Sílvio Almeida

Pequeno Manual Antirracista - Autora: Djamila Ribeiro.



## SUGESTÃO II

Compreender os conceitos a seguir é fundamental para reconhecer como o racismo estrutural opera nas sociedades e como ele afeta a vida das pessoas racialmente minoritárias. Isso também é essencial para promover mudanças significativas em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

Existem conceitos que são fundamentais para reconhecer como o racismo estrutural opera na sociedade e afeta a vida das pessoas racialmente minoritárias.

Através de dinâmicas com uso de balões ou envelopes, pode-se promover uma discussão a respeito desses conceitos, no intuito de promover a conscientização e o combate ao racismo.

Na dinâmica com envelopes ou balões, pode-se colocar diferentes conceitos em diferentes cores e distribuí-los em grupos ou individualmente, para que aos poucos possam ser discutidos, por meio da oralidade ou de vídeos explicativos.

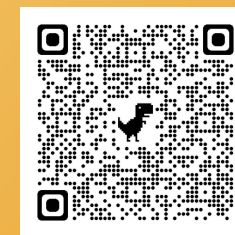


Conceitos: **RACISMO, RACISMO ESTRUTURAL, DESIGUALDADE RACIAL, PRIVILÉGIO BRANCO, COLORISMO, EQUIDADE RACIAL, GENOCÍDIO RACIAL, MERITOCRACIA, EPISTEMICÍDIO.**

## SUGESTÕES

1. Promova debates e simulações para que os alunos possam explorar diferentes perspectivas e argumentos relacionados ao racismo estrutural. Isso ajuda a desenvolver habilidades de pensamento crítico e empatia, para isso:

- Inicialmente traga um estudo de caso com situações reais de discriminação racial e desigualdades em várias áreas, como educação, saúde, emprego e sistema de justiça, como por exemplo, o caso de “Miguel, menino negro e filho de empregada doméstica, morreu por negligência da patroa branca”, disponível em <https://ponte.org/miguel-menino-negro-e-filho-de-empregada-domestica-morreu-por-negligencia-da-patroa-branca/>



Dentre tantos outros casos que podem ser analisados.

- Após isso, as sugestões didáticas podem variar, mas debates, teatros são estratégias interessantes para promover a criticidade dos sujeitos e a reflexão.

2. Campanhas de Conscientização: Incentive os adolescentes a criar campanhas de conscientização sobre o racismo estrutural na escola ou na comunidade. Isso pode incluir cartazes, vídeos, panfletos ou eventos.

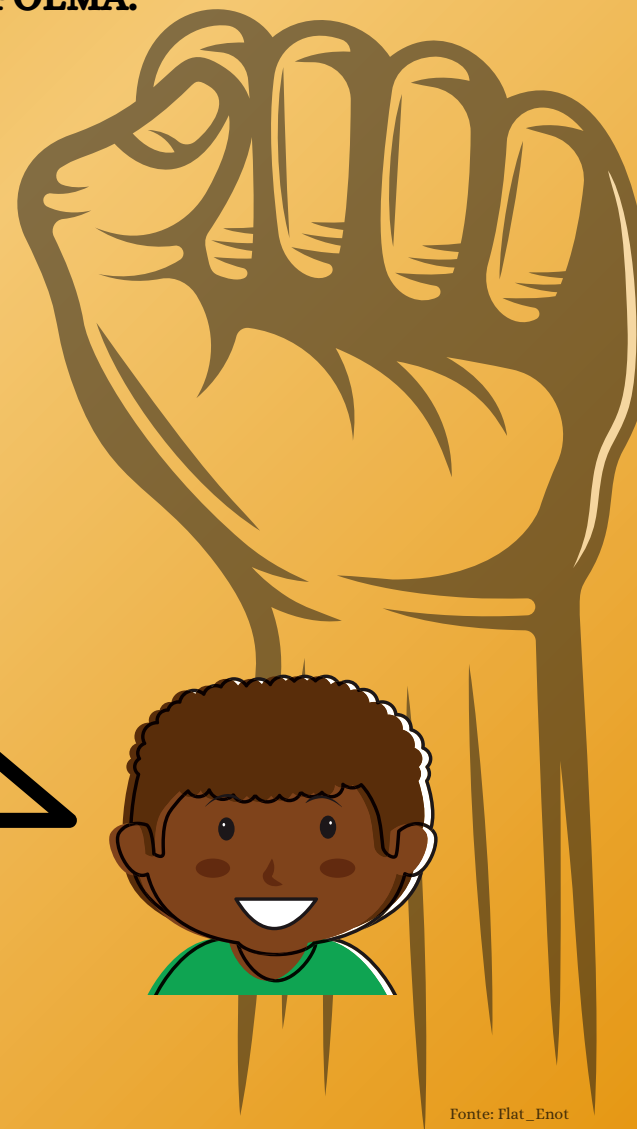
3. Filmes e Documentários: Mostre filmes e documentários que abordem o racismo estrutural e, em seguida, promova discussões em grupo sobre o conteúdo assistido. (veja alguns links ao final dessa proposta)

**AO FINAL DE UMA RODA DE CONVERSA COM OS ALUNOS, ELES APROVEITARAM PARA EXPRESSAR A SUA OPINIÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LUTA ANTIRRACISTA NA ESCOLA. VEJA O RELATO DE ANIBAL POR MEIO DESSE POEMA:**

**É preciso contar mais a história  
trazer luz ao saber,  
Convidar um profissional negro,  
Que de fato venha nos erguer.  
Com palestras, roda de conversa, o caminho é traçar,  
Quebrar o estereótipo, a verdade revelar.**

**Não só antigamente, mas até nos dias atuais,  
A ideia persiste, causa efeitos letais.  
Branco como bom, preto como mal,  
Precisamos mudar esse triste cenário, afinal.**

**No passado, gatos pretos, cachorros pretos, termos assim,  
Eram vistos como sinais de um destino ruim.  
aqui não vou citar nomes, nem mencionar,  
Mas uma história recente, vale a pena contar.**



Fonte: Flat\_Enot

**Num livro que lemos, chamado floresta viva  
Mas, de repente, uma expressão veio nos chocar.  
"Floresta negra" foi o termo usado então,  
para explicar contrário de "viva",  
esse termo em minha cabeça gerou confusão.**

**A professora, rápida, quis se corrigir,  
Pois aquele termo não devia persistir.  
Eu também fiquei inquieto, sem me calar,  
Propus "floresta morta", melhor a usar.**

**É importante encontrar palavras mais precisas,  
Que não perpetuem ideias racistas  
Assim, juntos, podemos mudar o rumo,  
E construir uma sociedade melhor para todo mundo!**



Fonte: Flat\_Enot

Para ressignificar nossas ações e promover um cotidiano antirracista, é fundamental evitar o uso de palavras e expressões que fortaleçam o racismo. É importante destacar que as palavras possuem um significado poderoso e podem impactar a autoestima das pessoas.

Não use a frase “a coisa está preta”. Quando você associa a palavra “preto” a algo difícil ou desagradável, está reforçando um pensamento de que “preto/preta” é uma característica ruim. Você pode simplesmente dizer: “a coisa está difícil ou ruim”.

“Negro(a) de traços finos”. A mesma lógica do clareamento se aplica à “beleza exótica”, tratando o que está fora da estética branca e europeia como anormal, não comum.

Não use a palavra “escravo”, pois ela remete a uma ideia de condição natural da pessoa. O correto é usar o termo “escravizado”, deixando evidente que, antes de mais nada, existe uma pessoa a quem lhe foi imposta essa condição.

Ao falar sobre o cabelo de uma pessoa negra, nunca, jamais, use os termos: “cabelo ruim”, “cabelo de bombril” e “cabelo duro”. Estes termos são racistas e depreciam características naturais das pessoas negras. Diga “cabelo crespo”, “cacheado” ou até “cabelo afro”.



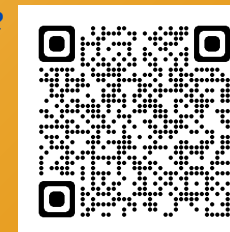
Fonte: grebeshkov

Não use a expressão “até tenho amigos que são negros” como forma de comprovar que não é racista. Ao invés disso, reflita sobre seus comportamentos, pois não basta ter amizade com uma pessoa negra, e sim ter ações antirracistas.

Fonte: Texto retirado da cartilha Antirracismo - Fundação Lemman. Acesse a página para conhecer MAIS termos expressões racistas.

<https://drive.google.com/file/d/1BsNXZRewc-VREN4dTS49bYLDICeIK5WX/view?usp=drivesdk>

<https://drive.google.com/file/d/1BsNXZRewc-VREN4dTS49bYLDICeIK5WX/view?usp=drivesdk>

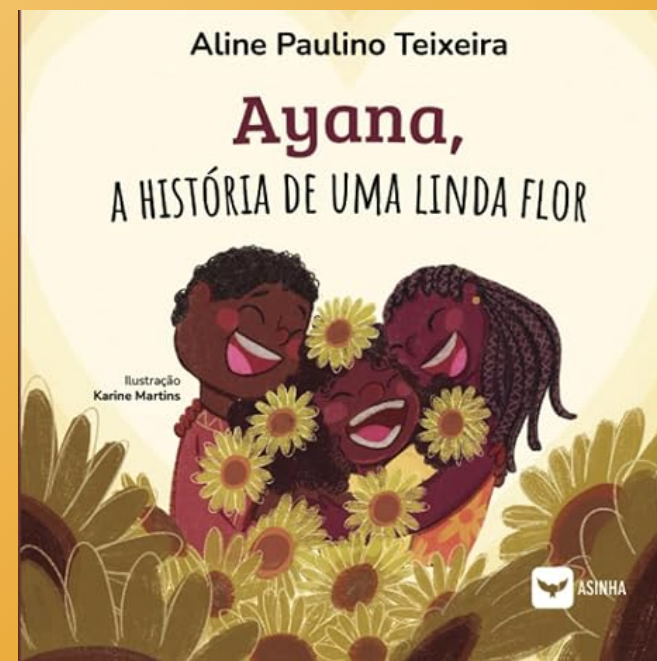


A protagonização da negritude vai além da reafirmação e implica assumir papéis de liderança na luta contra o racismo. Isso significa que, ao invés de serem vítimas passivas das injustiças raciais, as pessoas negras se tornam agentes de mudança ativos em suas comunidades e na sociedade em geral. A protagonização envolve o empoderamento para questionar o status quo, amplificar suas vozes e liderar movimentos por igualdade racial.

Assim, “onde a gente não se vê, a gente não se pensa, não se projeta” afirma Pinheiro (2023, p 13). Conheça algumas obras que trazem personalidades negras! Segue algumas obras escritas por autores de nossa região.

### **Ayana, A História De Uma Linda Flor - Aline Paulino Teixeira**

O livro retrata a história da menina Ayana, uma criança negra que se vê perante o racismo na sala de aula devido a sua aparência e a escolha da profissão. Diante do acontecimento, a menina demonstra-se triste e com sentimentos de inferioridade. Então, a professora ao observar toda a circunstância promove uma discussão sobre a valorização das diversas belezas, a importância do respeito e como determinadas palavras podem magoar as pessoas. Porém, para a menina Ayana o assunto continuou e como tentativa de solucionar a situação, os pais da criança resolveram procurar uma psicóloga na qual a criança se espelhasse.



Fonte: [https://m.media-amazon.com/images/I/612dRUoTkCL.\\_SY466\\_.jpg](https://m.media-amazon.com/images/I/612dRUoTkCL._SY466_.jpg)

O enredo da história embasa nas discussões com essa profissional, promovendo interação com a família e visando técnicas para desenvolver a autoaceitação, auxiliando na confrontação dos pensamentos e falas impostas na vida da criança, sendo a principal finalidade construir repertórios funcionais na vida da Ayana. Além disso, será sugerido exercícios para que as pessoas que estão lendo o livro possam participar de forma direta da história. Convém ressaltar que o nome da personagem foi escolhido uma vez que Ayana significa linda flor. Assim, por meio do relato desta criança com a beleza já escrito no nome, será possível trabalhar a relevância da psicologia voltada para validação dos sentimentos, como trabalhar autoestima, a importância dos pais na valorização da identidade, enfrentamento antirracista nas escolas e no contexto clínico.

Texto informado pelo autor.

### **As aventuras de Alice - Avandelson Ferreira**

A menina Alice é espreitada. Gosta de brincar espalhando os brinquedos pela casa, quintal e passeio. Constrói barracas, sala de aula com cadeiras enfileiradas e ursos de pelúcias como alunos...

Por onde passa, deixa seu sinal. Às vezes, vem à minha casa dizendo que veio ficar com seu avô. Na verdade, ela adora assistir aos desenhos na Netflix.

Sem esquecer que antes de retornar para sua casa, tem o carinho e os mimos do vovô Jorge com doces e sorvetes.

Essa Alice é danada!

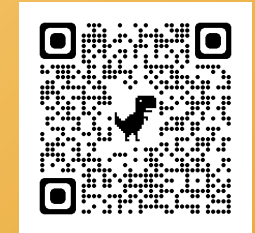


Fonte: <https://www.topleituras.com/livros/aventuras-alice-a6ac>

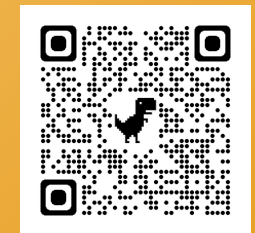
Texto informado pelo autor

Segue alguns links abaixo de acesso a sites e artigos que podem contribuir com nossa pauta e com as elaborações de estratégias pedagógicas em nossa sala de aula.

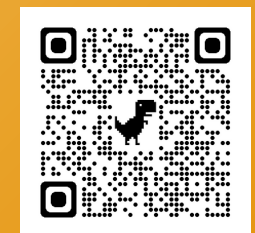
Alfabetário Africano (Autores: Denise Fernandes e Luís Dias) ou  
<https://sites.google.com/view/redeneaonim/material-pedag%C3%B3gico>



Conteúdos Antirracistas Para Crianças e Educadores (Autora: Janine Rodrigues – Piraporiando) ou  
<https://drive.google.com/file/d/1G57TLsLqD486feNkxL96GmB2ehl3fdMH/view>

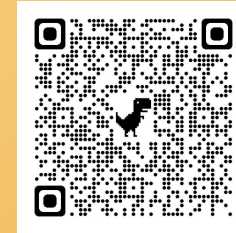


Identidade negra e racismo:  
<https://novaescola.org.br/arquivo/africa-brasil/identidade-negra.shtml>

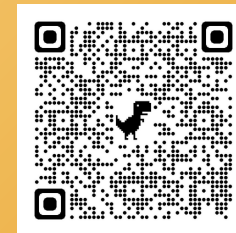


Fonte: TA-Design

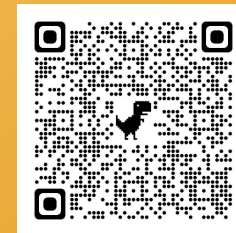
[Links de acesso a diversos filmes, documentários, vídeos e séries que podem contribuir pra a reflexão sobre as Relações Étnico-Raciais. ou https://sites.google.com/view/redeneaonim/vai-l%C3%A1-para-ver/filmes-document%C3%A1rios-v%C3%ADdeos-e-s%C3%A9ries](https://sites.google.com/view/redeneaonim/vai-l%C3%A1-para-ver/filmes-document%C3%A1rios-v%C3%ADdeos-e-s%C3%A9ries)



[Sugestões de músicas para trabalhar as relações étnico-raciais em sala de aula: ou https://sites.google.com/view/redeneaonim/vai-l%C3%A1-para-ver/m%C3%BAsica-e-dan%C3%A7a](https://sites.google.com/view/redeneaonim/vai-l%C3%A1-para-ver/m%C3%BAsica-e-dan%C3%A7a)



[Sites ou links que trazem em seu conteúdo contribuições para a discussão das Relações Étnico-Raciais ou https://sites.google.com/view/redeneaonim/vai-l%C3%A1-para-ver/sites-links-blogs-e-redes-sociais](https://sites.google.com/view/redeneaonim/vai-l%C3%A1-para-ver/sites-links-blogs-e-redes-sociais)



Fonte: TA-Design

## **Findo por aqui, agora é com você**

Por meio deste manual, espero contribuir ativamente para a formação de nossos professores, orientando-os a incorporar uma abordagem pedagógica que considere as questões antirracistas em sua prática diária na sala de aula. Este material não se destina apenas à comunidade negra, mas a todos que acreditam na horizontalidade de direitos para nossos alunos. É especialmente voltado para a criação de ambientes que permitam que os alunos negros assumam um papel central, como um ato de reparação histórica em uma sociedade que historicamente foi marcada pelo racismo em diversas esferas da vida social e cultural.

É importante ressaltar que este manual, por si só, não promoverá mudanças significativas em nossa história, a menos que nós, como profissionais, estejamos dispostos a transcender nossas atitudes e práticas pedagógicas. Pode ser que surjam dúvidas e questionamentos, como: "Eu não vivencio essa realidade, como posso falar sobre algo que não experimento?" Para responder a essas indagações, me amparo na autora Barbara Carine (2023) e a parafraseio, afirmando que, enquanto professores brancos, não apenas possui a capacidade, mas também a responsabilidade de abordar questões étnico-raciais na sala de aula. É preciso o entendimento de que, como educadores, nossa influência é significativa, visto que somos respeitados e admirados por nossos alunos. Portanto, não se pode omitir da discussão sobre equidade racial simplesmente porque não vivencia diretamente o racismo ou não se identifica com essa questão. É crucial compartilhar nossas percepções e entendimentos, mas igualmente importante é estar disposto a ouvir e aprender com pessoas negras.

Assim, acredita-se que ao utilizar este material como apoio, os educadores terão a oportunidade de refletir sobre suas práticas e transcender suas abordagens pedagógicas, tornando-se agentes ativos na luta contra o racismo e na promoção das pautas antirracistas.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Ernesto B. Momento Novo. In: De todas as tribos. Revivendo. Viva a Vida e Gente de Casa. Porto Alegre, 1982.

GOMES, Nilma Lino. Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural? Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 2002 N° 21. [scielo.br/j/rbedu/a/D7N3t6rSxDjmrxrHf5nTC7r/?format=pdf&lang=pt](http://scielo.br/j/rbedu/a/D7N3t6rSxDjmrxrHf5nTC7r/?format=pdf&lang=pt). Acesso em 08/2023.

FERREIRA, Ricardo Frankllin. CAMARGO, Amilton Carlos. As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra. Universidade Federal do Maranhão. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2011, 31 (2), 374-389

GOMES, Nilma Lino. Educação e Identidade Negra. Aletria, 2002. Disponível em [Http://www.letras.ufmg.br/poslit](http://www.letras.ufmg.br/poslit) . Acesso em 08/2023

MUNANGA, Kabengele e GOMES, Nilma Lino. Identidade, cidadania e democracia: algumas reflexões sobre os discursos antirracistas no Brasil. In: SPINK, Mary Jane Paris(Org.) A cidadania em construção: uma reflexão transdisciplinar. São Paulo: Cortez, 1994, p. 177-187

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. OLIVEIRA, Reijane Maria de J. Omo-Oba: histórias de princesas (Resenha). literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira. Disponível em: Kiusam de Oliveira - Omo-Oba: histórias de princesas - Literatura Afro-Brasileira ([ufmg.br](http://ufmg.br)). Acesso em 08/2023.

PLENARINHO: O JEITO CRIANÇA DE SER CIDADÃO. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/07/nelson-mandela/#:~:text=%22plenarinho.leg.br%20%2D%20C%C3%A2mara%20dos%20Deputados%22>. . Acesso em 09/2023

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista [livro eletrônico]. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

RAMOS, Aline Oliveira, SANTANA, Marise; Santana, Jose Valdir Jesus de. Relações étnico-raciais no ambiente escolar: reflexões a partir de uma escola pública no município de Itapetinga/Ba. Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiros, ISSN 2179-9636, Ano 1, numero 2, junho de 2011. [www.faceq.edu.br/regs](http://www.faceq.edu.br/regs)

ROLIM, Maria Rita. Tranças: além da estética uma forma de sobrevivência. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/empauta/trancas-alem-da-estetica-uma-forma-de-sobrevivencia/#:~:text=As%20tran%C3%A7as%20de%20cultura%20bafricana,econ%C3%B4mia%20para%20muitas%20pessoas%20negras>. Publicado em 25/08/21 . Acesso em 09/2023